

Decálogo da educação

ARNALDO NISKIER

São complexos os problemas da educação e variadas as sugestões para resolvê-los. Em debate no **Jornal do Brasil**, coordenado pelo jornalista Israel Tabak, propus o seguinte decálogo, abrangendo as questões essenciais:

1) ampliar os recursos para a educação, no Orçamento da República, com o mínimo de 25 por cento, a fim de permitir maior assistência financeira aos estados e municípios;

2) modernizar, reformulando, os cursos de formação de professores;

3) pagar pisos salariais a professores e especialistas que sejam compatíveis com a importância da missão que desempenham (sete salários mínimos como piso), fixando-se esses pontos no Estatuto do Magistério;

4) valorizar a educação técnica, construindo escolas técnicas em dez pólos do Rio de Janeiro, no prazo de quatro anos;

5) fazer o mesmo em relação à educação rural;

6) assegurar objetivos democráticos à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para resgate da cidadania de amplas parcelas da população;

7) ampliar o uso de tecnologias educacionais (rádio, tevê, computador), a fim de assegurar a melhoria da qualidade do ensino, para o que se torna indispensável empregar também a metodologia do ensino à distância;

8) utilizar o satélite doméstico de telecomunicações (Brasilsat) nos procedimentos de eliminação do analfabetismo (o estado do Rio de Janeiro tem hoje 1,2 milhão de adultos analfabetos);

9) promover a interiorização da UERJ, criando novos cursos e oportunidades de pesquisas em concentrações hoje sem acesso ao ensino superior; e

10) aperfeiçoar a escola pública fluminense, reduzindo drasticamente os índices de evasão, repetência e distorção idade/série, nas suas duas mil e 800 escolas, com um revolucionário projeto pedagógico, em que se defina o valor da educação e se assegure uma presença mínima de cinco horas diárias do educando na escola.

Não se pode pretender seja este elenco definitivo, para a redução das amplas necessidades hoje existentes. Mas aí está o resultado de uma experiência de quase 40 anos de magistério, além do exercício de duas secretarias de estado em tempos distintos. Se formos capazes de equacionar os problemas relativos a este decálogo, pode-se supor que se esteja diante de um bom começo. O resto virá com o tempo.

Arnaldo Niskier, da Academia Brasileira de Letras, é membro do Conselho Federal de Educação